

MUDANÇA DEMOGRAFICA DE SANTA CATARINA

Leon Emiliano benenati¹, Patrícia Silva Felini², Regina Somensi de Lima³, Nelson Luís Thomé⁴,
Rodrigo Hoeller Ribeiro⁵, Eduarda Schlossmacher Korzenowski⁶, Eduardo Matos Menezes⁷
Marianne Zwilling Stampe⁸

¹Acadêmico do curso de ciências econômicas ESAG - Bolsista PIVIC/UDESC

²Acadêmico do curso de ciências econômicas ESAG - Bolsista PIVIC/UDESC

³Acadêmico do curso de ciências econômicas ESAG - Bolsista PROBIC/UDESC

⁴Acadêmico do curso de ciências econômicas ESAG - Bolsista PIVIC/UDESC

⁵Acadêmico do curso de ciências econômicas ESAG - Bolsista PROBIC/UDESC

⁶Acadêmico do curso de ciências econômicas ESAG - Bolsista PROBIC/UDESC

⁷Acadêmico do curso de ciências econômicas ESAG - Bolsista PIVIC/UDESC

⁸Orientador, Departamento de ciências econômicas ESAG – maristampe@gmail.com

Palavras chave: Demografia. Santa Catarina. Transição demográfica

Estudar a demografia de uma região é importante para a implementação de políticas públicas na área econômica e social, para isso é importante analisar não somente o momento atual mais também o histórico para conhecer a evolução da demografia daquela região. Ao analisar os aspectos da demografia é possível verifica um padrão conhecido como mudança demográfica ou transição demográfica. A literatura aponta para uma relação negativa entre mudança demográfica e crescimento econômico, sendo o objetivo deste trabalho um análise descritiva da mudança demográfica.

A mudança demográfica iniciou na Europa no início do século 19 com a queda da taxa de mortalidade e uma explosão populacional, logo após houve uma queda na taxa fecundidade e diminuição populacional e um envelhecimento da populacional no longo prazo. Esse fenômeno é algo observável ao longo dos anos no mundo (RIOS NETO ,2005; ALVES, 2008).

Santa Catarina e o Brasil se encontram na fase intermediaria da mudança demográfica, a mudança demográfica, a qual se iniciou no Brasil se iniciou em por volta de 1930 quando a taxa bruta de mortalidade era de aproximadamente 25 por mil habitantes e em 2010 estava em seus níveis mais baixo em torno de 7 por mil habitantes. A taxa bruta de natalidade continuou constante até 1960 quando começou a cair, por esse motivo no período onde a taxa bruta de mortalidade caiu junto com a taxa bruta de natalidade, houve uma explosão populacional, onde nas décadas seguintes a taxa de crescimento da população brasileira ficou em queda (IBGE).

A taxa de crescimento da população do Brasil entre 2000 e 2010 ficou em 12,5%, enquanto de Santa Catarina ficou em 16,62% (IBGE). O acompanhamento do crescimento populacional é importante, mas o que mais causa impacto na economia são as mudanças de população por faixa de idade, a população idosa (mais de 65 anos) só aumenta enquanto a de jovens (até 14 anos) só diminui.

A razão de dependência é bastante utilizada, sendo ela o número de dependentes, idosos e jovens pelo número de pessoas em idade economicamente ativa. Com isso se criou o conceito de bônus demográfico, período onde tem maior contingente de pessoas em idade economicamente ativa e um número menor de idosos e jovens, este seria o melhor período para o crescimento econômico, o qual podendo ser aproveitado ou não para o crescimento a depender das políticas públicas.

No período de transição demográfica é observável um aumento da população urbana é uma queda na população rural. No Brasil em 1970 a população rural era de 41.603.839 e a população urbana de 52.904.744 e em 2010 a população rural era de 29.829.995 e a urbana de

160.925.804, enquanto Santa Catarina em 1970 a população rural era de 1.663.702 e a urbana de 1.266.709 enquanto em 2010 a rural era de 1.000.523 e a urbana de 5.247.913 (IBGE).